

CARACTERÍSTICAS POSITIVISTAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: REALIDADE OU UTOPIA?

JOSÉ LUIZ LOURENÇO RIBEIRO¹; E LIZ CRISTINE DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – loubeyro@gmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo contempla as atividades do projeto de pesquisa e de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia que objetiva analisar se há nas práticas pedagógicas do ensino de Geografia, características que possam enquadrar-se nas metodologias de ensino positivista e seus impactos na formação do aluno.

Esta proposta de pesquisa envolve, a soma de metodologias qualitativas e quantitativas, que consistirão principalmente na observação de campo, entrevistas e coletas de dados nas escolas pesquisadas, cujo município centralizador destas práticas é Pelotas, as instituições de ensino que farão parte da lista para tais atividades de pesquisa, serão escolas privadas, militares e públicas tanto do município de Pelotas como do estado do Rio Grande do Sul. Nestas instituições será analisado a influência do positivismo na prática do ensino de Geografia.

Nesse artigo a intenção é discutir com base nos autores que abordam as principais bases da educação positivista e seus contrapontos as concepções de escola que temos atualmente.

Objetiva-se através deste projeto de pesquisa, analisar se há nas práticas pedagógicas do ensino de Geografia, características que possam enquadrar-se nas metodologias de ensino positivista. Tendo como base, diversos autores que abordem as principais bases da educação positivista.

2. METODOLOGIA

Para dar significado teórico as pesquisas a serem realizadas, diversos autores com temas pertinentes e voltados a área de pesquisa, foram anexados para dar suporte inicial aos embasamentos teóricos, que auxiliarão nas diversas fases do projeto de pesquisa. Muitos dos autores embasados, não possuem relação direta entre suas obras e pesquisas, a escolha dos autores e dos temas de pesquisa tiveram como principal intuito, reforçar os embasamentos preliminares que sustentarão leituras posteriores e assim reforçarão e darão segurança ao andamento do projeto.

Um dos artigos colhidos para as reflexões a respeito do projeto, é o artigo intitulado “Desafios da diversidade na Escola”, essa leitura trata principalmente da diversidade étnica e social presente entre os alunos da rede pública de ensino brasileira, outro ponto abordado por este texto, fala a respeito dos diversos métodos utilizados nas escolas e o seu reflexo no aprendizado em meio a uma realidade de diversidade humana. A autora Neusa Maria Mendes Gusmão reforça ainda a necessidade de um ensino plural e relata a importância da alteridade não só entre o professor pelos alunos mas dos próprios alunos, no intuito de superar as diferenças, não para extingui-las mas para desenvolver nos alunos um espírito tolerante. “[...] identidade e a alteridade revelam, portanto, que o outro não é inexistente e estrangeiro, distante de nós e daquilo que constitui nosso mundo. O que a alteridade diz é que o outro existe e está no nosso mundo, como nós

estamos no dele. (GUSMÃO, 2000)". Sendo assim podemos compreender que, as escolas em sua essência possuem a diversidade como característica principal, e através desse fato, estranho seria se as mesmas se apropriassem de uma única filosofia educacional ou corrente metodológica em sua matriz de ensino.

Seguindo a mesma linha de pensamento, os autores "Paolo Nosella" professor do centro Universitário Nove de Julho e "Ester Buffa" professora da Universidade Federal de São Carlos, através do artigo "As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico" reiteram a problemática a respeito do ensino e principalmente dos métodos praticados pelas instituições pesquisadas, inicialmente o artigo faz um resgate da história da educação moderna no Brasil, e a partir deste resgate é evidenciado a multiplicidade metodológica dessas escolas, como reitera: "Essas normas e práticas complexas que variam no espaço e no tempo e que podem até coexistir mantendo suas diferenças, aninham-se na instituição escolar[...] (NOSELLA e BUFFA, 2005)", sendo assim as escolas pesquisadas pelos autores, não se apegaram, ao menos, nas observações a um único método de ensino, teoricamente as instituições até possuem normatizações porém as práticas podem sofrer alterações e diversificações.

A partir do artigo "Utopia positivista e instrução pública no brasil" com autoria de "João Carlos da Silva" da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, é enfatizado as possíveis descaracterizações positivistas das atuais instituições de ensino, o autor busca preliminarmente embasando-se com as teorias de Augusto Comte, caracterizar as influências positivistas na educação e ensino nas escolas brasileiras e através dessa atuação um sentimento inflado de progressismo, como aborda Silva: "No Brasil, a entrada e expansão da doutrina positivista, no período republicano, deu-se na imprensa, no parlamento, nas escolas, na literatura e na academia, em suas diferentes formas de adesão, produzindo um clima de grande entusiasmo pelo seu conteúdo de modernização das ideias [...]. (SILVA, 2004)".

Através destes fatores coletados, percebemos que na gênese da influência positivista no sistema educacional brasileiro, tínhamos uma percepção inteiramente positiva desta corrente, porém ao passo dos anos e com o surgimento de novas percepções educacionais, surgiram outras ideias a respeito de métodos que poderiam substituir o vigente como demonstra Silva: "O vínculo entre saber e mudança social fez-se presente no pensamento pedagógico no contexto republicano. Benjamin Constant é o principal defensor desta ideia, marcadamente reformista, tendo a frente à escola como elemento dessa transformação [...] (SILVA, 2004)".

Sendo assim, justificamos parte da diversidade de métodos e metodologias encontrados nas escolas. Se na própria história da educação encontramos divergências, não seria incomum encontrar fragmentos diversificados de diversas filosofias de ensino em uma única escola, tendo em mente a própria diversidade humana evidenciada. Pensadamente, se temos uma gama imensa de tipos humanos, suas culturas, seus diferentes dogmas, suas complexas crenças, não é de se estranhar que, naturalmente teremos nas escolas uma diversidade não só social mas também de ensino o que demonstra que possivelmente diversas características filosóficas, não são condizentes com suas reais práticas ou fidedignas as estruturas inicialmente teorizadas, como a própria filosofia positivista, que possivelmente poderá estar descaracterizada, e com isso não podendo nem ser mas mencionada como prática efetivamente empregada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificar as características positivistas nas diversas instituições de ensino a ser pesquisadas, inicialmente pareceu-me até simples, porém, diversos fatores foram-me esclarecidos a respeito, o primeiro destes, esta na própria identidade humana, que se apresenta de forma complexa e diversificada em todas as áreas onde atuamos, segundo Manuela Carneiro Cunha “[...] ainda são as diferenças o que move as sociedades desse planeta.”(CUNHA, 1998)”. E nas escolas, não seria diferente, já que é nessa etapa da vida, que nós passamos pelos mais intensos capítulos de transformação, seja ele acadêmico, social, moral e sexual, tudo simultaneamente, através destes fatores apenas já exemplificamos o qual diverso é o leque humano dentro de uma sala de aula, e se há diversidade na escola, provavelmente é necessário uma diversidade metodológica para corresponder satisfatoriamente ao aprendizado de cada estudante. O próprio positivismo no Brasil inicialmente estava ligado pacificamente a estas transformações, com afirma Silva: “O positivismo era considerado a única doutrina capaz de demonstrar que as grandes transformações sociais se devem operar pacificamente. Suas propostas indicavam a necessidade de implementar um conjunto de reformas educacionais, como instrumento de modernização da sociedade brasileira. (SILVA, 2004)”. Com as informações colhidas até então, evidenciamos a importância em verificar teórica e empiricamente se essas transformações que outrora eram evidentes, ainda persistem atualmente, principalmente no que tange o ensino de geografia.

4. CONCLUSÕES

Espera-se com a mostra destes resultados, uma reflexão teórica a respeito da atual filosofia positivista na educação. Em caso da permanência das características tradicionais de ensino nas escolas pesquisadas, teremos um respaldo a respeito das associações negativas feitas a metodologia positivista, porém há uma expectativa de possíveis surpresas nos dados colhidos, que podem evidenciar que as escolas não são positivistas o que nos esclareceria a complexidade das metodologias de ensino nas escolas e também desassociaria os problemas na educação a um ensino que seria tradicional positivista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUSMÃO. Neusa Maria Mendes. **Desafios da diversidade na escola**. Revista Mediações, Londrina, v.5, n.2, p.9-28, jul./dez, 2000.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

Mediações, Revista de Ciências Sociais. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9158>>
Acesso em: 20 de Novembro 2015.

NOSELLA. Paolo. BUFFA. Ester. **As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico**. HISTEDBR-20anos, UNICAMP, II Colóquio sobre Pesquisa de Instituições Escolares UNINOVE. São Paulo, Nov.2005.

Revista multidisciplinar da Unioeste: Varia Scientia. Disponível em:
<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art2_16.pdf>
Acesso em: 20 de Novembro 2015.

SILVA. João Carlos da. **Utopia positivista e instrução pública no brasil**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.16, p. 10 - 16, dez. 2004 - ISSN: 1676-2584.

Universidade Federal de Uberlândia. Anais. Disponível em:
<http://www2.faced.ufu.br/columbe06/anais/arquivos/463PaoloNosella_EsterBuffa.pdf> Acesso em: 24 de Novembro 2015.